

Proposta muda tudo

A bancada do PMDB na Câmara decidiu requerer aos presidentes da Câmara e do Senado que sustem as atividades nas respectivas casas, inclusive a eleição das mesas diretoras, até que o plenário da Assembleia Nacional Constituinte, que se instala amanhã, se pronuncie sobre o funcionamento do Congresso ordinário e o processo legislativo.

A decisão do PMDB implica na Constituinte exclusiva, com fechamento temporário da Câmara e do Senado, como observou o deputado Ulysses Guimarães. Perguntado se a intenção do PMDB não ficaria prejudicada diante da eleição da mesa do Senado amanhã cedo, antes da instalação da Constituinte, Ulysses respondeu: "Em matéria de direito público, a regra é retroceder", antecipando que a eleição poderia ser anulada.

Já prevendo a vitória da tese, Ulysses Guimarães comunicou às 15 horas ao líder do PDS, Amaral Netto, que a eleição para a mesa da Câmara "é assunto morto", embora na reunião da bancada peemedebista ele houvesse sido indicado, com 166 votos contra 10 atribuídos ao deputado Fernando Lyra, para presidir a Câmara. A bancada indicou ainda como candidato à 2º vice-presidente Paulo Mincarone (RS), com 89 votos, à 1º secretário, Paes de Andrade (CE), com 151, e à 3º secretário, Heráclito Fortes (PI), com 136 votos. Participaram do encontro, que durou das 9 às 20h30, 213 dos 256 deputados peemedebistas.

A decisão da maioria da bancada do PMDB na Câmara foi considerada revolucionária e adotada sob grande clima emocional. Mesmo os que têm restrições a seu respeito evitaram enfrentar de público a maioria, ainda que manifestassem o receio de que a indicação provoque uma crise antes mesmo que a Constituinte se instale.

Só o deputado Roberto Cardoso Alves declarou-se abertamente contra a decisão, sustentando que ela tinha o objetivo de "reduzir o espaço do curral para os bois não se mexerem". E acentuou que "querem a Constituinte exclusiva para um só mandatário. O PMDB está revogando a Constituição".

O deputado Fernando Lyra leu um discurso escrito irrefreável ao justificar sua candidatura. Em seguida, numa oração de improviso que foi considerada um desastre até pelos seus amigos e correligionários, Lyra acusou o governador eleito da Bahia, Waldir Pires, de coagir os deputados para que não votassem em seu nome. Chegou a dizer que quatro de-

putados do PMDB da Bahia disseram-lhe que não podiam sufragar seu nome para não incorrer na ira de Waldir Pires.

O deputado Virgildásio Sena ocupou a tribuna logo em seguida para repelir os ataques de Lyra ao governador Waldir Pires, observando que o discurso escrito diferia do improviso. Lembrou que, quando candidato a 1º secretário, Fernando Lyra havia se submetido à bancada do PMDB "para agora desafiar seu partido, numa posição hipócrita, falsa, e ainda atingir um dos maiores homens públicos do Brasil, que é Waldir Pires".

Ele mentiu — bradava Virgildásio. Tem de dizer quem são os mentirosos e se não disser mentiroso é ele, Fernando Lyra.

O deputado baiano Joacil Goes afirmou, em seguida, que a denúncia de Fernando Lyra colocava sob suspeição todos os deputados do PMDB da Bahia. Ele devia ter medido o alcance de suas acusações", disse Joacil.

A MOÇÃO

De acordo com impressão geral, a moção do deputado Lélio de Souza, do Rio Grande do Sul, aprovada ontem pela maioria da bancada do PMDB, transforma a Constituinte congressual em Constituinte exclusiva e pode abrir caminho para que se instaure o poder absoluto deste colegiado sobre todas as instituições do País.

A moção é a seguinte: Requeremos que, ouvido o plenário da bancada, se dirija moção ao presidente da Câmara dos Deputados e ao presidente do Senado Federal no sentido de que sustem o exercício das atividades da Câmara e do Senado, bem como as eleições de suas respectivas mesas, até que o plenário da Assembleia Constituinte, a ser instalada no dia 1º de fevereiro do ano em curso, venha a se pronunciar sobre o não funcionamento de ambas as casas e o processo legislativo ordinário".

Logo depois de anunciada a aprovação da proposta de Lélio de Souza, ao abraçar o deputado Egidio Ferreira Lima, com o ar cansado, mas muito feliz, Ulysses disse:

— A sua conspiração deu certo.

Para a imprensa, Ulysses disse que a decisão da bancada se constitui num estímulo "à minha luta por este País, pelo partido e a democracia". Declarou-se Ulysses "agradavelmente surpreendido", afirmando que não esperava uma reação tão maciça — cerca de 80 por cento dos presentes sufragaram seu nome como candidato a presidente da Câmara.